



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

A Feira de Ciências como potencial educativo: um olhar a partir dos Anais das últimas dez edições do ENPEC

The Science Fair as an Educational Potential: A Perspective from the Proceedings of the Last Ten Editions of ENPEC

Thiago Wedson Hilario

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

thiago.wedson@gmail.com

Ruberley Rodrigues de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

ruberley.souza@ifg.edu.br

Resumo

Neste texto exploramos a importância das feiras de ciências no contexto da educação básica, destacando suas contribuições para o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes, especialmente no ensino de ciências. A pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, analisa 14 artigos apresentados entre a 5ª e a 14ª edição do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC para identificar as potencialidades educacionais dessas feiras. O texto argumenta que as feiras de ciências vão além de simples exposições de projetos, funcionando como espaços de aprendizado ativo que promovem a investigação, a criatividade e a interação entre alunos e a comunidade. Os dados analisados enfatizam que a participação em feiras de ciências desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas, preparando os estudantes para serem cidadãos autônomos e engajados. Os resultados indicam que essas atividades impactam positivamente a percepção de aprendizagem dos estudantes, promovendo mudanças de postura e uma maior apropriação do conhecimento.

Palavras-chave: feira de ciências, ensino de ciências, Educação básica, potencialidades educacionais



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

Abstract

In this text, we explore the importance of science fairs within the context of basic education, highlighting their contributions to student learning and development. The research, qualitative and bibliographic in nature, analyzes 14 articles presented between the IX and XIV editions of the National Research Meeting in Science Education to identify the educational potential of these fairs. The text argues that science fairs go beyond simple project exhibitions, serving as active learning spaces that promote investigation, creativity, and interaction between students and the community. The data emphasize that participation in science fairs develops essential skills, such as critical thinking, communication, and problem-solving, preparing students to become autonomous and engaged citizens. The results indicate that these activities positively impact students' learning perceptions, fostering changes in attitude and a greater appropriation of knowledge.

Key words: science fair, science education, elementary school, educational potential

Introdução

A Ciência é uma construção humana, e possivelmente é na escola o lugar onde grande parte da população teve o primeiro contato com essa área do saber com a intencionalidade de aprendizagem, e não apenas como consumidora das descobertas científicas, ou dos avanços científico-tecnológicos. Assim, a escola deve ser uma instituição em que se valoriza e compartilha o conhecimento, fortalece a cidadania e inspira a transformação do mundo.

Dentre as diversas atividades que são realizadas numa escola, um evento que perpassa o imaginário de diversos adultos, e até mesmo estudantes que ainda estão na Educação Básica, é a feira de ciências. Lima e Anjos (2016) descrevem que as Feiras de Ciências fazem parte de uma série de eventos realizados por instituições formais (unidades escolares) e não formais (clubes de ciências, observatórios, associações), e que contribuem para a aprendizagem colaborativa entre professores, alunos e comunidade escolar. Para as autoras, essa atividade favorece a divulgação científica, proporciona momentos interativos de visitas individuais e coletivas, estimula a pesquisa, a observação, a experimentação, a leitura e a análise investigativa de fatos.

Neste estudo, objetivamos a realização de mapeamento dos trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC) e a identificação das potencialidades educacionais presentes em artigos que abordaram a realização de feiras de ciências com estudantes da Educação Básica. O texto está estruturado com uma abordagem bibliográfica com base em referenciais teóricos que abordam a realização de feiras de ciências nas escolas, descrição dos aspectos metodológicos para o levantamento

e análise dos dados coletados nas atas dos ENPEC realizados entre os anos 2005 e 2023. Finalmente apresentamos os resultados e dos com relação aos 14 artigos selecionados neste estudo.

O que dizem os teóricos sobre a feira de ciências?

A formação de cidadãos autônomos, flexíveis e capazes de aprender de forma continuada, e não apenas de adquirir conhecimentos específicos, deve ser uma das metas do ensino de ciências, conforme defende Pozo e Crespo (2009). Para esses autores, são necessárias propostas formativas que superem as limitações dos sistemas educacionais, os quais frequentemente falham em atender às necessidades individuais dos alunos.

Cachapuz (2014) destaca a importância de o ensino de ciências ser direcionado para o público jovem, defendendo uma abordagem humanista. Segundo ele, o ensino deve atender a todos, e, para isso, os currículos devem se estruturar de uma forma flexível voltado para os diferentes contextos e necessidades dos estudantes.

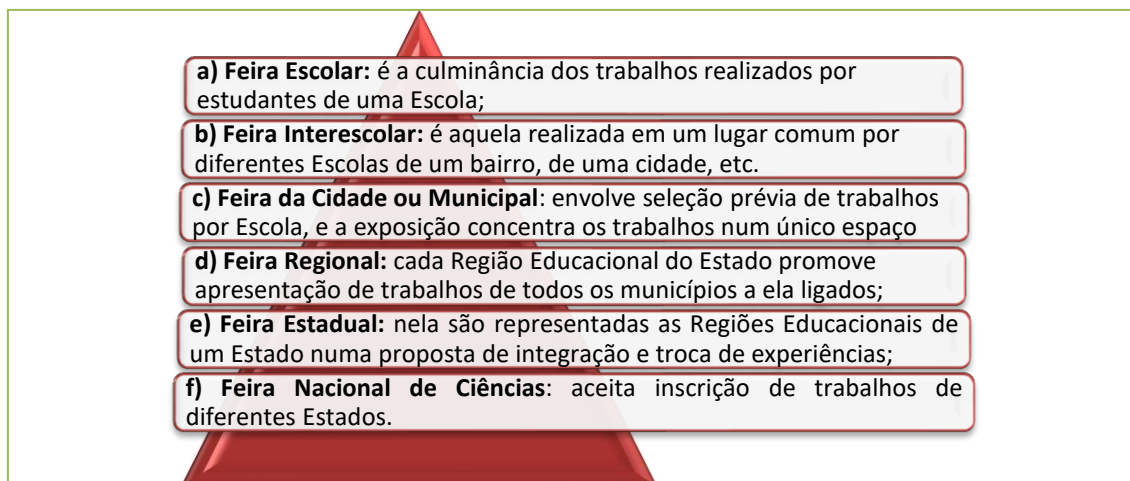
Souza e Rizzatti (2021) destacam que as feiras de ciências incentivam a educação científica em espaços formais e não-formais, abrangendo ciências naturais como biologia, química, física e geociências e explorando suas interações com tecnologia, sociedade e meio ambiente.

As feiras de ciências, nesse contexto, surgem como um espaço fundamental para o desenvolvimento do pensamento científico e para a integração entre escola e comunidade, possibilitando uma aprendizagem ativa e colaborativa. Elas promovem a formação de cidadãos críticos e socialmente engajados, ao permitirem que os estudantes se envolvam com métodos científicos, aprofundem conceitos e desenvolvam habilidades relacionadas ao trabalho coletivo.

Historicamente, as feiras de ciências tiveram início na década de 1950, logo após a Segunda Guerra Mundial, com a organização da 1ª Feira Internacional de Ciências na Filadélfia, EUA (BRASIL, 2006). No Brasil, o movimento começou na década de 1960, impulsionado pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (BRASIL, 2006). As feiras de ciências variam em escala, desde feiras escolares até feiras nacionais, com a amplitude e a relevância do evento sendo destacadas por Neves e Gonçalves (1989), conforme o representado na Figura 1.

Ainda nessa perspectiva, as autoras apresentam que um bom trabalho de Feira de Ciências deve ter quatro qualidades essenciais: *investigação*, mostrando que os estudantes realizaram uma pesquisa real ou experimento para responder a uma pergunta ou resolver um problema; *criatividade*, refletindo ideias e soluções únicas, com uso de materiais alternativos, por exemplo; *relevância*, trazendo uma contribuição que reflita o foco é a importância do trabalho para a comunidade; e *precisão científica*, garantindo que os dados e conclusões sejam corretos e coerentes com o que foi pesquisado.

Figura 1: Tipos de Feiras de Ciências



Fonte: Adaptado de Neves e Gonçalves (1989).

Farias e Gonçalves (2007) defendem a ideia de que as Feiras de Ciências se constituem como espaços diferenciados de ensino e aprendizagem em relação a uma abordagem tradicional, em especial no que diz respeito às relações constitutivas entre professor - alunos - conhecimento. Nesse sentido, as Feiras de Ciências criam oportunidades para práticas pedagógicas mais ativas e interativas em comparação ao ensino tradicional, centrado na exposição e memorização de conteúdo. Isso pode incluir discussões sobre a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e a experimentação científica.

Para Dias et al. (2019), as Feiras de Ciências são práticas de educação não formal que promovem o desenvolvimento da cultura científica. Elas ampliam a curiosidade dos alunos e o envolvimento dos professores, trazendo mudanças positivas, tais como: o crescimento pessoal; a ampliação da capacidade comunicativa; e o desenvolvimento da criticidade. Além disso, as feiras fomentam a criatividade dos alunos, que, por meio da apresentação de seus projetos, demonstram inovações e soluções para problemas do cotidiano.

Para além das relações professor e aluno dentro da sala de aula, Mancuso (2000) destaca que as feiras de ciências propiciam a interlocução entre a escola e a comunidade, oportunizando o diálogo com os visitantes e a discussão acerca dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade dos alunos envolvidos. Desse modo, as feiras de ciências podem ser visualizadas como espaços para a disseminação da produção científica dos estudantes envolvidos, e uma oportunidade para a troca de experiências e conhecimentos.

Essa percepção é também reforçada por Farias e Gonçalves (2007), que ressaltam que as Feiras de Ciências vão além de um evento expositivo, proporcionando um espaço de diálogo entre os alunos e a comunidade. Elas permitem a demonstração de resultados de investigações científicas, realizadas pelos estudantes, favorecendo a disseminação da



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

produção científica e incentivando a continuidade dos trabalhos. A feira deve estar alinhada ao currículo escolar, sendo preparada ao longo do ano letivo, para que a apresentação final seja o resultado de um processo contínuo de aprendizado.

Por outro lado, Castro Junior et al. (2019) afirmam que a realização de Feiras de Ciências são justificáveis e se associam aos objetivos do Ensino de Ciências, dentre eles: o desenvolvimento do pensamento lógico; a vivência do método científico; a universalidade das leis científicas; o conhecimento do ambiente e a sondagem de aptidões; a preparação para o trabalho; e a integração do indivíduo na sociedade. Tais objetivos são reforçados pelos benefícios proporcionados aos estudantes (MANCUSO, 2000): o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos; a ampliação da capacidade comunicativa; mudanças de hábitos e atitudes; o desenvolvimento da criticidade; maior envolvimento e interesse; o exercício da criatividade.

As feiras de ciências não são apenas eventos isolados, mas estão conectadas ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos centrais que a educação científica busca promover.

Como estratégia de ensino, as Feiras de Ciências são capazes de fazer com que o aluno, por meio de trabalhos próprios, envolva-se em uma investigação científica, propiciando um conjunto de experiências interdisciplinares, complementando o ensino-formal. Como empreendimento social-científico, as Feiras de Ciências podem proporcionar que os alunos exponham trabalhos por eles realizados à comunidade, possibilitando um intercâmbio de informações. (PEREIRA; OIAGEN; HENNIG, 2000, p.38).

Desse modo, podemos compreender que as estratégias de ensino, relaciona-se a maneira de ensinar ciência de forma prática e ativa, onde os estudantes realizam suas próprias investigações, experimentam na prática o que aprendem na sala de aula, e conectam diferentes áreas do conhecimento, indo além do ensino teórico. Enquanto, por empreendimento social-científico como espaço para interação com a sociedade, criando uma troca de conhecimento e aproximando ciência e sociedade, beneficiando ambos os lados.

Nesse sentido, conclui-se que a participação em uma Feira de Ciências auxilia os estudantes a estruturar e organizar suas ideias de forma lógica, o que é fundamental para a compreensão científica, além de experimentarem diretamente o método científico ao formular hipóteses, realizar experimentos e analisar resultados. Além disso, ao explorar diferentes fenômenos e teorias científicas, os estudantes têm a chance de perceber a aplicação universal de certos princípios científicos, assim como se sentem motivados a observar e entender o ambiente ao seu redor, permitindo que explorem e descubram seus próprios interesses e habilidades no campo da ciência.

Por fim, Nascimento Filho e Sgarbi (2014) afirmam que o desenvolvimento de atividades para uma feira de ciências ocorre com maior facilidade entre os estudantes dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Para os autores, isso é justificável pelo fato de

os estudantes nestas faixas etárias serem capazes de manusear com segurança os materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento dos projetos. No entanto, isso não impede que se possa desenvolver também com crianças menores, dos anos iniciais, mesmo que exija maior atenção. O desenvolvimento de atividades para uma feira de ciências possibilita, de modo simples e direto, que os estudantes vejam a ciência como algo rico e instigante para todos.

Encaminhamentos Metodológicos

Neste estudo, adotamos uma abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa bibliográfica, visando identificar as potencialidades educacionais presentes em artigos que abordam a realização de feiras de ciências com estudantes da Educação Básica. Para isso, analisamos os anais das últimas dez edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), abrangendo um período de 18 anos. Nosso foco foi examinar os resultados apresentados em relação ao envolvimento, à participação e às aprendizagens dos estudantes participantes desses eventos.

Os dados foram coletados a partir do site da Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), onde acessamos cronologicamente as atas de cada edição do ENPEC. Para identificar trabalhos relevantes, utilizamos os termos "feira de ciências" e "feiras de ciências" no sistema de busca, direcionando-nos a artigos que discutem a realização desse tipo de evento escolar, inicialmente selecionados a partir dos títulos e palavras-chave.

Essa busca inicial resultou em 26 trabalhos, conforme apresentado na tabela 1. **Erro! Fonte de referência não encontrada..** Após uma leitura exploratória, delimitamos o corpus para 14 trabalhos que tratavam especificamente de feiras de ciências realizadas com estudantes da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio).

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos nas Edições do ENPEC rastreadas

Edição/ ano	V (2005)	VI (2007)	VII (2009)	VIII (2011)	IX (2013)	X (2015)	XI (2017)	XII (2019)	XIII (2021)	XIV (2023)
Trabalhos encontrados	0	3	1	4	4	1	7	3	1	2
Trabalhos selecionados	0	1	1	3	3	0	2	2	1	1

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

É necessário elucidar que foram excluídos trabalhos com temas relacionados: à realização de feiras de ciências por estudantes de licenciatura; à atuação de professores durante os eventos; aos espaços não formais de aprendizagem; às discussões históricas sobre feiras estaduais; às tendências de pesquisa sobre as feiras de ciências no ENPEC; e às abordagens epistemológicas.

Aprofundamos a leitura dos 14 estudos que compõem nosso corpus de análise, buscando identificar elementos como: autores; localização da feira; abrangência; público de estudantes; parcerias para realização; temas abordados; e resultados apresentados. As

informações foram organizadas em uma tabela de dados, o que nos auxiliou na categorização e posterior análise.

No que se refere aos procedimentos de análise, utilizamos a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), em que o processo é organizado em três etapas principais: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, com inferência e interpretação. Essas etapas representam fases do processo de análise, que vão desde a preparação e organização dos dados até a interpretação dos resultados, oferecendo uma estrutura sistemática para conduzir a análise qualitativa.

Análises de Discussões

Nesta seção apresentaremos inicialmente dados referentes à caracterização dos trabalhos encontrados, para num segundo momento apresentarmos um movimento analítico de compreensão das abordagens e potencialidades deste tipo de atividade.

O primeiro ponto que nos chamou a atenção foi o fato de a maior parte das feiras de ciências (79%), descritas no corpus da pesquisa, ter sido realizada no âmbito das unidades escolares, restringindo-se àquela unidade, sendo que quase a metade delas (45%) contou com a parceria de universidades, seja em colaboração na organização seja expondo trabalhos no evento. As feiras de ciências em âmbito municipal, envolvendo unidades escolares das redes municipais, estadual e privada presente no município, limitou-se a 7% do total; e as estaduais, envolvendo diversos municípios, sob a responsabilidade das Secretarias de Estado da Educação em parceria com as escolas expositoras, chegaram a 14%.

No que se refere ao nível escolar dos estudantes envolvidos nas feiras de ciências, identificamos que quase a metade dos trabalhos (43%) envolveu estudantes do Ensino fundamental, sendo que em um deles as crianças expositoras estavam cursando a 4ª série do Ensino Fundamental (hoje 3º ano). 36% dos trabalhos envolveram estudantes do Ensino Médio, e em 21% não foi possível identificar a série dos estudantes, pois no trabalho constava apenas estudantes da Educação Básica.

A análise dos trabalhos, em relação às abordagens didático-pedagógicas empregadas e às temáticas adotadas, nos permitiu inferir que boa parte das feiras de ciências (28,6%) representados no quadro 1. Nos trabalhos de Francisco e Vasconcelos (2013); Ribeiro, Francisco e Costa (2013); Tiburtino et al. (2019); e Gonçalves (2021) a feira de ciências foi são concebidas como um espaço de divulgação e popularização da Ciência (VASCONCELOS, 2013; RIBEIRO; FRANCISCO; COSTA, 2013; TIBURTINO et al. 2019; GONÇALVES, 2021). Destes, o trabalho de Tiburtino et al. (2019) nos chamou a atenção, pelo fato de a feira de ciências ter sido realizada numa escola indígena, com o objetivo de divulgação dos saberes que envolve a produção de painéis de barro por aquela comunidade.

Quadro 1 - Abordagens e temas

Abordagens	Trabalhos	%
Aprendizagem Baseada em Problemas	Salvador et al. (2011); Oliveira et al. (2023)	14,3
CTS	Vasconcelos, Silva, Lima (2011); Brasil, Leite (2013); Pereira et al., (2019)	21,4
Divulgação e popularização da Ciência	Francisco, Vasconcelos (2013); Ribeiro, Francisco, Costa (2013); Tiburtino et al. (2019); e Gonçalves (2021)	28,6
Ensinar pela Pesquisa	Campos, Ferrari, Queiros (2011); Jesus, Iocca (2017)	14,3
Interdisciplinaridade	Hartmann, Zimmermann (2009); Santana, Prochnow (2017)	14,3
Não Identificado	Corsini, Araújo (2007)	7,1

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) como eixo norteador para a organização das feiras de ciências, presente em 21,4% dos trabalhos (VASCONCELOS; SILVA; LIMA, 2011; BRASIL; LEITE, 2013; PEREIRA et al., 2019), demonstrou-se como elemento evidenciador para as inquietações de temas que envolvem, seja sob um aspecto positivo, seja sob um aspecto negativo, as comunidades dos grupos de estudantes participantes, promovendo a aproximação de um debate com características científicas com as problemáticas locais.

A aprendizagem baseada em problemas, o ensino pela pesquisa e a interdisciplinaridade foram três outras perspectivas adotadas nas feiras de ciências relatadas. Salvador et al. (2011) e Oliveira et al. (2023) adotaram uma abordagem metodológica de aprendizagem baseada em problemas, com o objetivo de evidenciar o protagonismo estudantil, em todo o processo de ensino-aprendizagem, e promover a interdisciplinaridade e o raciocínio crítico, bem como habilidades de comunicação. Os resultados desses trabalhos indicaram que os alunos se mostraram motivados durante a realização dos projetos, e os impactos foram considerados positivos com relação a percepção de aprendizagem dos estudantes.

Por outro lado, Campos, Ferrari e Queiros (2011) e Jesus e Iocca (2017) descreveram as feiras de ciências desenvolvidas a partir de uma proposta de ensinar pela pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa foi considerada como princípio educativo para proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que enfatizem a investigação como descoberta, criação e diálogo. Dentre esses trabalhos, nos chama a atenção a afirmação de Jesus e Iocca (2017), de que os estudantes, ao realizarem as atividades para a exposição na feira de ciências, se portaram de forma semelhante a um cientista quanto ao método científico, apresentando características tais como: elaboração de objetivos e problema da pesquisa, produção e análise de dados, trabalho com questionários e entrevistas, elaboração de tabelas e gráficos, e de procedimentos construídos para expor os resultados da pesquisa.

A interdisciplinaridade como o eixo direcionado das feiras de ciências foi abordada por Hartmann e Zimmermann (2009). Esses autores, ao avaliarem os trabalhos apresentados numa feira de ciências estadual, constataram que, embora os projetos tenham partido de situações cotidianas ou problemas presentes nos ambientes escolares levantados pelos



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

próprios estudantes, a interdisciplinaridade está presente em poucos deles. Já Santana e Prochnow (2017) realizaram um trabalho com a temática sustentabilidade, envolvendo de forma interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas de Química, Física e Biologia.

Por fim, Corsini e Araújo (2007) investigaram a promoção da aprendizagem de conteúdos científicos por alunos da 4ª série (3º ano) do Ensino Fundamental, a partir da visita a uma Feira de Ciências. Os resultados revelaram que os alunos visitantes demonstraram compreensão dos conteúdos abordados a partir das apresentações de outros estudantes, além do mais, as autoras destacam que a atuação de estudantes do da 1ª série do Ensino Médio, que as auxiliaram na elaboração e na execução das atividades, revelaram significativa aprendizagem dos conteúdos explorados na Feiras.

De modo geral, os autores dos trabalhos analisados constataram que a realização e a participação dos estudantes nas feiras de ciências, propiciaram ganho de autonomia, apropriação conceitual e desenvolvimento de habilidades cognitivas. tais como: capacidade de explicar, justificar, predizer, estimar, interpretar, fazer julgamentos e inferir, além de outras capacidades cognitivas como autonomia, criatividade, formulação e resolução de problemas, tomada de decisões, comunicação interpessoal e argumentação. Constataram também mudanças de posturas, especialmente dos estudantes, e a identificação de interações horizontais entre professores e alunos. Quanto à aprendizagem dos conceitos apresentados nos projetos expostos, os autores indicam que esse tipo de trabalho nos ambientes escolares mostra-se efetivo, impactando positivamente a percepção de aprendizagem dos estudantes.

Considerações Finais

As feiras de ciências são reconhecidas como eventos significativos que vão além da simples exposição de projetos. Elas desempenham um papel crucial na promoção do aprendizado ativo, na aplicação do método científico e na integração entre a escola e a comunidade.

A partir dos trabalhos analisados podemos assegurar que a participação de estudantes da educação básica em feiras de ciências contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, como pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe.

Os dados analisados indicam que a participação em feiras de ciências pode levar a um ganho significativo na autonomia dos alunos e na apropriação do conhecimento. Os estudantes demonstram uma melhor compreensão dos conteúdos abordados, além de mudanças positivas em suas posturas e atitudes. Por fim, para além dos aspectos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de conteúdos e conceitos científicos nas aulas de ciências, as feiras de ciências também servem como um espaço para a disseminação do conhecimento científico e para a promoção de um intercâmbio de informações entre alunos e a comunidade. O que pode contribuir para a construção de uma sociedade mais informada e crítica.



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

Agradecimentos e apoios

Será inserido caso aprovado.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Edições 70, São Paulo. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL, Elizabeth Detone Faustini; LEITE, Sidnei Quezada Meireles. Potencial Pedagógico da Primeira Feira de Ciências e Engenharia do Espírito Santo para o Desenvolvimento de uma Educação CTSA nas Escolas Públicas Estaduais. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1637-1.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

CACHAPUZ, Antônio Francisco. Educação em Ciências: caminhos percorridos e dinâmicas de mudança. In: JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães; JÚNIOR, Álvaro Lorencini; CORAZZA, Maria Júlia (orgs). **Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares**. Curitiba: CRV. 2014

CAMPOS, Raul Isaias; FERRARI, Paulo Celso; QUEIROZ, José Rildo de Oliveira. Ensino por Pesquisa: revitalizando a feira de ciências. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas, 2011. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0915-1.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

CASTRO JUNIOR, Aluizio Andrade de; SOUSA, Monica Feitosa da Costa; BOLDRINI, Bianca Máira de Paiva Ottoni; RIZZATTI, Ivanise Maria. Avaliação da Feira de Ciências de Roraima enquanto espaço de Divulgação Científica. **Revista Insignare Scientia**, v.2, n.1, p.75-90, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/10723>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CORSINI, Aline Mendes do Amaral; ARAÚJO, Elaine Sandra Nicolini Nabuco de. Feira de ciências como espaço não formal de ensino: um estudo com alunos e professores do ensino fundamental. **Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2007. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/vienpec/CR2/p899.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

DIAS, Francisco Yago Elias de Castro; OLIVEIRA, Rafael Domingos de; MENDES, Roselita Maria de Souza; PANTOJA, Lydia Dayanne Maia; BONILLA, Oriel Herrera; EDSON-CHAVES, Bruno. O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica. **Hoehnea**. v.47, p.e552019, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-55/2019>. Acesso em: 21 mar. 2024.



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

FARIAS, Luciana de Nazaré; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. **AMAZÔNIA** - Revista de Educação em Ciências e Matemática, v.3, n.6, p.25-38, jan 2007/jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/1729/2131>. Acesso em: 21 mar. 2024.

FRANCISCO, Welington; VASCONCELOS, Marcelo Holanda. A 1º Feira de Ciências Temática de Química e Meio Ambiente (FTQuiMA): Contribuições para a aprendizagem. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0442-1.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

GONÇALVES, Lorena Pereira et al.. Feira de ciências: espaço de divulgação científica coparticipativa entre universidade e escola. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76599>. Acesso em: 01 out. 2024

HARTMANN, Ângela Maria; ZIMMERMANN, Erika. Feira de Ciências: a interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. **Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/vii/enpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

JESUS, Adenilse Silva de; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. Feira de Ciências: ensinar pela pesquisa no Ensino Fundamental em Mato Grosso. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2457-1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

LIMA, Valéria da Silva; ANJOS, Maylta Brandão dos . Feira de ciências e ensino de ciências: desdobramentos escolares. **Educação Ambiental em Ação**, v.58, p.01-16, 2016. Disponível em: revista.org/pf.php?idartigo=2592. Acesso em: 01 abr. 2024.

MANCUSO, Ronaldo. **Programa estadual de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SEC/CECIRS, 1995.

MANCUSO, Ronaldo. Feira de Ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. Contexto Educativo: **Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, Buenos Aires, Argentina v.6, n.1, p.15, 2000. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1024170>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NASCIMENTO FILHO, Carlos Alberto; SGARBI, Antônio Donizetti. **Sugestões sobre como planejar e organizar uma Feira de Ciências no âmbito escolar**. Vitória: Editora Ifes, 2014. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564147>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NEVES, Selma Regina Garcia; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Feiras de Ciências. **Caderno Catarinense Ensino de Física**, v. 6, n. 3, p. 241-247, dez. 1989. Disponível em: <http://www.redepoc.com/jovensinovadores/FeirasdeCienciasSelmaNeves.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.



VIDAS EM CONFLUÊNCIA NA PARTILHA DE SABERES

OLIVEIRA, Alana Priscila Lima et al.. Aprendizagem baseada em problemas e feira de ciências: um estudo de caso em uma escola de ensino médio. **Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93432>. Acesso em: 30 out. 2024

PEREIRA, Antônio Batista; OAIGEN, Edson Roberto; HENNIG, Georg J. **Feiras de Ciências**. Canoas: Ed. Ulbra, 2000

PEREIRA, Flávia Cordeiro et al.. Uso da Mostra Científica como ferramenta de socialização das ciências da natureza para a formação de futuros pesquisadores. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, 2019. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0882-1.html>. Acesso em: 01 out. 2024.

POZO, José Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómes. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RIBEIRO, Igor Hernandes Santos; FRANCISCO, Welington; COSTA, Walmíria Lima da. A Feira de Ciências como um meio de divulgação científica para a comunidade gurupiense. **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0775-1.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

SALVADOR, Daniel Fábio et al;.. Uma proposta de feira de ciências para alunos do ensino médio orientada pela Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas, 2011. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0032-1.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

SANTANA, Albérico Lincoln Silva; PROCHNOW, Tania Renata. Interdisciplinaridade e sustentabilidade: resultados de pesquisas com alunos em Feira de Ciências em um colégio particular de Aracaju/SE. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1931-1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

SOUZA, Maria do Socorro Magalhaes de; RIZZATTI, Ivanise Maria. **As feiras de ciências em Roraima (1986 a 2008) contribuição para a iniciação à educação científica**. Boa Vista: UERR Edições, 2021. E-book. Disponível em: <https://edicoes.uerr.edu.br/index.php/inicio/catalog/book/19>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TIBURTINO, Neide Aparecida Costa Tolentino et al.. Espaços não Formais: a feira de ciências enquanto espaço de divulgação científica em uma escola indígena do Estado de Roraima. **Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Natal, 2019. Disponível em: <https://abrapec.com/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R0692-1.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024.

VASCONCELOS, Simão Dias de; SILVA, Marli Ferreira da; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. Uma experiência participante de acompanhamento de uma Feira de Ciências em uma escola pública da Zona Rural de Pernambuco. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas, 2011. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0355-4.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.